

Com Sarney, moderados comemoram indefinição

O presidente José Sarney participou anteontem à noite de um jantar com 51 integrantes do grupo moderado do PMDB, que desta vez foram recebidos pelo governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, na residência oficial de Aguas Claras. Ao contrário dos demais encontros das quartas-feiras, eles não usaram o tempo para falar de problemas, preferindo demonstrar a predominância dentro do grupo da tese da união. Aliás, essa unidade vem sendo reforçada com as ainda pequenas alterações nos índices de preferência por candidatos à sucessão presidencial.

Os moderados comemoraram a posição confortável que assumiram ao não se engajarem na campanha de nenhum candidato, embora o grupo venha examinando com insistência esse problema — sem, contudo, cercar a decisão dos que tomam posição individual. Esse grupo também passou a ser acudado por convites do candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, no sentido de que voltem a atuar no partido e, em particular, na sua campanha. Só que até agora não obteve nenhum avanço.

Ulysses Guimarães é, como pessoa, estimado pelos moderados. Mas eles não perdoam sua omissão durante a briga com os progressistas, que por sua vez também começaram a dar sinais de insatisfação com o candidato devido às gestões empreendidas para reconquistar o lado desgarrado. Há temores de que tal situação possa aflorar no momento da votação do Regimento Interno da Câmara, no qual a possibilidade de bloco partidário ganha adeptos e pode ser aprovada.

Os moderados, nas duas reuniões anteriores à promovida por Joaquim Roriz — em que se elegeu o senador João Calmon para saudar Sarney — já haviam definido apoio a tese do bloco partidário, achando que seria uma boa opção para o grupo atuar em plenário nessa fase sucessória em que predomina a indefinição. Sobre Ulysses Guimarães, continuam rejeitando qualquer composição, porque, como diz o ministro da Educação, Carlos Sant'Anna, os agravos públicos precisam ser reparados pelos mesmos veículos em que foram transmitidos.

BATEAU MOUCHE

Na prática, os moderados também não estariam numa situação tão confortável como pensam. A maioria não tem como deixar o PMDB sem comprometer a reeleição no próximo ano. Ora, perguntaram alguns deles, vamos sair para perder,

para afundar no bateau mouche eleitoral? Então, preferem ficar e até admitiriam apoio ao candidato oficial do partido no caso de obterem um desagravo pelas ofensas.

Mas não param aí as exigências dos moderados. O grupo fez chegar ao deputado Ulysses Guimarães que ficaria satisfeito com uma reunião da Executiva do PMDB, em caráter extraordinário, que aprovasse a inclusão de pelo menos dois elementos dessa ala no órgão de direção máxima do partido. E para completar, gostariam que o candidato a vice, Waldir Pires, fosse aos meios de comunicação reparar as ofensas.

São dois pontos praticamente inatingíveis, mas já colocados ao candidato do PMDB como ponto de partida para qualquer conversação. Ao mesmo tempo, os moderados acompanham a desenvoltura dos candidatos, achando que a falta de consistência impedirá Collor de Mello de continuar por mais cinco meses como líder da preferência popular. Ele, dizem, assimilou símbolos circunstanciais demais para manter a posição privilegiada que tem. Nesse aspecto, citam como exemplo o fato de o ex-governador querer aparentar desvinculação no passado com grupos políticos, quando até prefeito bionico foi pelo PDS.

Por outro lado, os adeptos da candidatura de Ulysses Guimarães insistem em fazê-lo providenciar a união do PMDB como forma de sustentar a campanha eleitoral. Num almoço que ele ofereceu a um grupo de deputados, Expedito Machado frisou que, sem essa unidade, será difícil viabilizar a candidatura, porque existe uma vinculação natural na motivação que os deputados e senadores levam às bases. De acordo com alguns peemedebistas, Ulysses Guimarães apenas ouviu, sem responder ou anunciar o que pretendia fazer para preencher tal lacuna.

TEMPO

O descontentamento dentro da bancada do PMDB vem sendo notado por lideranças de todas as correntes, que assumem ares de preocupação. Ainda nesse caso, os moderados se sentem à vontade, porque não se envolveram com tais problemas e preferem deixar o tempo passar, para se valorizarem. E como conta o ministro Roberto Cardoso Alves, certo de que não deixará o PMDB e que tem como trunfo o fato de em pelo menos 20 municípios de São Paulo, o candidato do partido só ter vez se chegar lá com ele, que é o líder local.